

TRABALHANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE PROJETOS

Andréia Macedo de Oliveira¹

Andrea Knabem²

RESUMO

O presente trabalho busca levantar subsídios teóricos que reforcem a importância de se trabalhar com a metodologia de projetos interdisciplinares como possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente nas escolas do campo. Procura-se explorar as concepções de diferentes autores que, ao analisar a realidade escolar, veem que os projetos interdisciplinares podem ser uma alternativa educacional para a superação dos diversos problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem atual. As contribuições teóricas delineiam a problemática, oferecendo auxílio para uma compreensão da temática. Concluindo o trabalho, observa-se que a introdução da metodologia de projetos interdisciplinar que pode ser uma importante aliada na busca de um conhecimento mais humanitário para a educação do campo.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, Metodologia de projetos, Interdisciplinaridade.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Goioerê, e-mail: andreiagoio@gmail.com

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

ABSTRACT

The present project searches to raise theoretical subsidies that reinforce the importance of the methodological approach with base in interdisciplinary projects like a possible way to overcome the fragmented education. One searches to explore the different conceptions of different authors who, analyzing the scholar reality, see that the interdisciplinary projects indicate an educational alternative to the overcoming of different problems faced in the current teaching and learning process. The theoretical contributions rose to line the presented problematic, offering help for a better comprehension about the subject. During the project one defends an idea that the projects methodology can be an important allied in search of knowledge more humanitarian, what has as reason the valuing of the subjects with histories and different subjectivities.

KEY WORDSs: Education, Projects Methodology, Interdisciplinility.

CONTEXTO

O relato que segue é produto da experiência de uma equipe de professores que buscaram novas metodologias educacionais para trabalhar com os alunos do campo. Depararam com o desafio de coordenar um projeto interdisciplinar abordando temas ambientas como poluição de rios, desmatamento ilegal e recuperação de nascentes com alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Bandeirantes D'Oeste, localizado no município de Quarto Centenário.

O Colégio Estadual Bandeirantes D'Oeste tem o objetivo de oferecer a todos os alunos oportunidades de se tornarem cidadãos consciente, dando ao educando a possibilidade de uma postura crítica diante das informações que recebem diariamente levando-os ao exercício da cidadania, tendo compreensão da sociedade

em que está inserida e do papel que desempenha na sociedade. Por ser localizado em um distrito e sua clientela serem todas do campo, visa oferecer ao educando a possibilidade de buscar sua identidade entre aqueles que sentem comprometidos com o processo de construção de uma sociedade democrática e justa.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo ampliar a discussão sobre novas metodologias para a escola do campo. Pretende-se aqui abordar a metodologia de projetos para a educação do campo, exemplificando com a teoria e a prática desenvolvida no Colégio Estadual Bandeirantes D'Oeste.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Considerando de fundamental importância que a escola do campo, seja um elo de motivação para o educando entre o conhecimento científico e o senso comum, vivenciei o Projeto de Recuperação de Nascentes, que tinha como objetivo conhecer a vegetação remanescente do município de Quarto Centenário e difundir os conhecimentos e experiências adquiridas durante o seu desenvolvimento para a comunidade local. Sendo assim, foi proposto adotar uma linha interdisciplinar para contribuir na melhoria do ensino de Ciências a partir dos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento deste projeto.

Esperava-se que os envolvidos no projeto desenvolvessem novas metodologias, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, possibilitando aos alunos uma postura mais crítica e consciente em relação aos problemas sociais e ambientais do seu cotidiano. Além de facilitar a interação com outras áreas de conhecimento, possibilitando o rompimento da compartimentação do ensino fundamental regular no Brasil.

Como a escola do campo se caracteriza como uma escola diversificada, portanto diferente, mas continua sendo um ambiente educacional, reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem

auxiliar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito.

A educação do campo nasceu como mobilização de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistências de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade. CALDART.

Verificamos que as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, conseguem ter o jeito do campo, e incorporar neste as formas de organização e de trabalho dos povos do campo.

A escola do campo não deve ficar apenas limitada ao mundo das primeiras letras, ou com conteúdos que não contribua para a criança e o jovem do campo resgatar a sua auto-estima. Precisa então estar plantada no solo do campo e produzir conhecimentos sobre a realidade que ajude as pessoas que nela vivem, a transformá-la. MARTINS; MELO (2009 pg. 01).

Sendo assim, percebemos a necessidade de transformar a escola num espaço democrático e de respeito aos valores do homem do campo, onde a história do campo seja o ponto de partida para se trabalhar com esta comunidade. Por isso a necessidade da construção de um projeto para a escola do campo. Valorizando o envolvimento da comunidade local nas atividades da escola será possível não somente resgatar o espaço educacional, mas também transformar este ambiente em um espaço central para a comunidade em torno da qual acontecem muitas outras atividades.

Devido às dificuldades encontradas para conscientizar os alunos e comunidade escolar sobre a importância da preservação do meio ambiente, sentiu a necessidade de desenvolver práticas que incentivem o gosto pela preservação ambiental.

O projeto de recuperação das nascentes foi desenvolvido no ano de 2009, após ser considerada a urgência de recuperar as nascentes que exercem um papel fundamental na formação e manutenção dos recursos hídricos desta região, sendo assim propôs com o auxílio dos alunos, professores e familiares a preservação permanente das nascentes recuperando os recursos hídricos e a biodiversidade deste município.

Foi também propiciados, momentos de integração da turma através de visitas agendadas com o auxílio da prefeitura de Quarto Centenário que cedeu ônibus e mudas de arvores para a realização da recuperação.

Para identificação das nascentes foi promovido um mapeamento da região com auxílio dos professores. Neste momento toda comunidade escolar se envolveu na realização da pesquisa levantando subsidio para realização do projeto. As áreas de preservação das nascentes propostas neste projeto foram cadastradas na escola para ser realizado o atendimento, objetivando viabilizar sua recuperação.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho foram leituras e pesquisas bibliográficas, tomando por base autores que buscam mostrar a importância da preservação ambiental.

Com este projeto, verificamos a importância de introduzir projetos interdisciplinares para os alunos do campo, como também, valorizar a cultura local, pois através de um problema existente nesta comunidade foi possível interagir com alunos e professores para assim, ensinar o conhecimento científico em conjunto com a prática.

Com base nas informações descritas acima, verifica-se a necessidade do processo ensino aprendizagem para a escola do campo ser diversificado, onde o aluno e professor, vivenciam um dialogo e troca de experiências. Desta forma, todo o processo de ensino tem que ser construído contemplando a história da comunidade local. Na matriz curricular das escolas do campo tem que haver espaço para a interdisciplinaridade das disciplinas, além de contemplar assuntos direcionados para a vida do aluno campesino. Outro fator importante para a

comunidade local é a inclusão de projetos direcionados para o aprendizado campesino.

Porém, isto não quer dizer, que o ensino tem que ser limitado, mas, sim abrangente em suas possibilidades. Assim, a prática pedagógica deve ser inovadora, utilizando diferentes procedimentos, recursos e espaços que resgatem a riqueza das experiências vivenciadas no campo, pois o professor é fundamental na aprendizagem e só depende do Como ele ensina para o desenvolvimento das crianças e jovens do campo, pois ele oferece opções, para os seus irem à busca da qualidade de vida que julgam ser merecedores ou simplesmente viver no campo com qualidade. MARTINS; MELO (2009 pg. 03).

Uma escola campo subsidiada por projetos interdisciplinares tem objetivo de consolidar em uma base sólida na valorização de suas raízes. Um princípio da educação voltada para a qualidade da população do campo.

Para Arroyo 2007, “o importante não é o que se aprende, mas, a forma de aprendê-lo”. Compreende-se que o que intermídia o ensinar e o aprender são o como. Este facilitará o processo simultâneo do ensino, interação e principalmente à aprendizagem. Assim o professor e o aluno constroem juntos, alicerçados na base, onde se valoriza o seu meio, construindo ainda mais a sua melhoria.

Pois, experiências isoladas em escolas do campo prova que esta tem autonomia, para organizar suas turmas e calendários de diferentes maneiras de acordo com a realidade local, desde que não prejudique os alunos na totalidade de horas aulas. Freire 1997 diz que “então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura: renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da historia”.

Tantos os professores quanto os alunos atuam cognitivamente no processo educativo, por isso, ambos encontram-se na posição daqueles que aprendem. Segundo Paulo Freire (1996, p.25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar

as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, diante dessa perspectiva de aprendizagem democrática, a educação deve propiciar mais a interação entre o professor e os alunos para que juntos possam compreender a realidade. É escutando os alunos que os educadores aprendem a falar com os seus educandos.

A prática pedagógica atual, modelada em forma de currículos que trazem o conhecimento separadamente em forma de disciplinas, não vêm mais satisfazendo os anseios de nossos alunos e professores e muito menos os alunos do campo que tem objetivos diversificados dos alunos da cidade. É necessário transgredir para fora da sala de aula e da escola. Conforme Hernández (1998, p.12)

procura-se transgredir a visão de currículo escolar centradas nas disciplinas, entendidas como fragmentos empacotados em compartimentos fechados, que oferecem ao aluno algumas formas de conhecimento que pouco tem a ver com os problemas dos saberes fora da Escola, que estão afastados das demandas que diferentes setores sociais propõem à instituição escolar e que têm a função, sobretudo, de manter formas de controles e de poder sindical por parte daqueles que se concebem antes como especialistas do que como educadores.

Para que realmente ensinemos os alunos a entender o mundo é preciso reintegrar as disciplinas num conhecimento não fragmentado. É preciso conhecer os fenômenos de modo integrado, inter-relacionado e dinâmico. O aluno consegue entender mais facilmente determinados conceitos quando ele consegue ver a aplicação prática desse conhecimento em seu cotidiano. Quando mais próximo estiverem o conhecimento escolar e os contextos presentes na vida pessoal do aluno mais o conhecimento terá significado.

Os professores juntamente com toda a comunidade local têm que se unir para que juntos possam modificar a forma de trabalhar com a educação do campo. Ela deve instigar a curiosidade dos alunos, fazendo com que sintam vontade de aprender. Uma das formas diferente de trabalhar o ensino é através da integração

curricular, que nada mais é de um processo de aprendizagem que prevê a aproximação do trabalho dos docentes de diferentes disciplinas. Esta interação pode ser trabalhada através da metodologia de projetos que visa uma proposta de trabalho interdisciplinar, integrando todas as áreas de conhecimento em favor de um determinado conteúdo.

Desta forma, trabalhar com projetos pode representar uma excelente estratégia para a educação do campo, pois, pode fazer com que o aluno rompa com sua passividade e interaja de diferentes maneiras em todas as etapas de sua execução. Além de possibilitar projetos voltados para os interesses dos educando, como por exemplo, projetos relacionados com horticulturas, computação, gerenciamento e administração, culinária, artesanato, preservação do meio ambiente e muitos outros projetos que valorizam a atividade do campo.

A escola do campo se caracteriza como uma escola diversificada, portanto diferente, mas continua sendo um ambiente educacional, reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito.

PROJETOS

O trabalho com projetos neutraliza o individualismo e o egoísmo, pois os estudantes são incentivados a trabalhar em grupo; a criatividade é diariamente estimulada, assim como a participação ativa de todas as etapas da execução do projeto. Para Moraes (2005). “Ao trabalhar em forma de projeto, o aluno é levado a trabalhar com vários conteúdos intercalando-os e relacionando-os, assim fica mais fácil a construção do conhecimento com a integração dos diferentes saberes disciplinares”.

Ao trabalhar com projetos, o professor deve partir de um tema que esteja relacionado com a realidade dos alunos. Construir um projeto de trabalho é muito mais do que assistir ou dar aulas; deve partir do que os estudantes sabem sobre um

determinado tema. É importante que os estudantes sintam interessados pelo tema, pois, o projeto não é do professor ou da escola, é dos estudantes, por isso a importância de ser projetos que vivenciam a realidade local ou pelo menos seja de interesse dos alunos.

Com o desenvolvimento de projetos procura-se buscar uma aprendizagem significativa, ou seja, partir do que os estudantes já sabem para a construção/ampliação do conhecimento; torná-los conscientes de seu processo de aprendizagem, no sentido de ensiná-los a aprender; permitir que relacionem a escola com a realidade, exercitando suas capacidades de escolhas, decisão, planejamento, assumir responsabilidades e de serem agentes de suas aprendizagens. (JOLIBERT, 1994)

Ao trabalhar com projetos o professor tem em mãos uma excelente estratégia para propiciar a construção coletiva do conhecimento, os alunos trabalham contextos ligados à sua vida. Conhecimentos de várias disciplinas são mobilizados e competências são desenvolvidas. Os alunos deixam de ser apenas passivos e passam a ser seres ativos no processo de construção do conhecimento.

Especialistas em Educação garantem que trabalhar com projetos didáticos é fascinante e surpreendente. Fascinante pela capacidade de envolver até os alunos mais displicentes. Surpreendente por trazer embutido o germe do inesperado (Nova Escola, 2001). Os alunos se sentem mais estimulados, mais criativos e demonstram mais interesse. Eles deixam a monotonia da sala de aula e descobrem um novo mundo onde o conhecimento aprendido faz parte de situações vivenciadas no seu dia-a-dia. Isto é muito importante para a comunidade do campo, que necessita de ser valorizada, transformando o educando em um agente modificador capaz de reconhecer a importância do campo para a transformação da sua comunidade.

Segundo Nilbo Nogueira (2002) "Projetar é sonhar, tem coisa melhor que planejar e pôr em prática, na sala de aula, atividades de acordo com seus gostos e interesse? Mas não basta sonhar sozinho. Trabalhar com projetos deve ser uma criação coletiva da coordenação, dos professores e, principalmente, dos alunos". O

aprendizado através de projetos não ocorre isoladamente, deve envolver todos os que estão envolvidos com a educação, este envolvimento deve ocorrer ao longo de todo o processo começando desde a escolha do tema, passando pelo planejamento, pela execução e conclusão.

O professor deve estar atento, pois, trabalhar com projeto não é uma tarefa fácil. Exige o rompimento de muitos paradigmas tradicionais de ensino. E nossos alunos não estão acostumados com esta autonomia. Como também muitos professores não o estão.

No trabalho com projetos os alunos devem ser levados, em todo o processo de desenvolvimento, ao questionamento, com o intuito de melhorar a participação dos alunos. O professor servirá como guia, um orientador, ele será um mediador e um facilitador, que auxiliará os alunos a resolver os problemas que lhes serão apresentados, instigando-os a futuramente ter a capacidade de resolver os problemas por si próprios. Segundo Vygotsky (1991, p.89) “Com o auxílio de uma pessoa, toda criança pode fazer mais do que faria sozinha (...) O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação será capaz de fazer sozinha amanhã”.

No trabalho através de projetos há a interação entre os diferentes conhecimentos das diferentes áreas de ensino e por isto representa ótimos espaços para que a interdisciplinaridade aconteça de modo efetivo. No desenvolver das atividades, os alunos são levados a investigar, a pesquisar, a registrar e a trocar experiências, assim são levados a promover a autonomia e a tomada de decisões por parte do aluno. É isto que a educação do campo precisa, uma ponte entre o conhecimento do senso comum e científico, desta forma vamos conscientizar a comunidade local a permanecer no campo, dando subsídios para esta vencer com seus próprios conhecimentos.

INTERDISCIPLINARIDADE

A educação vem há muito tempo buscando alternativas para acabar com os vestígios que insistem em persistirem no processo educacional, vestígios estes de uma escola tradicional onde o conhecimento era apresentado como algo pronto e acabado, dividida entre disciplinas estanques e sem nenhuma relação entre elas.

Muitos pesquisadores e teóricos da atualidade acreditam que a produção do conhecimento deve ter um caráter dinâmico e social e, justamente por isso, a melhor forma de proporcionarmos a construção do mesmo pelos alunos, é através de um trabalho integrado.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento. De acordo com FAZENDA (2002, p.40)

Interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo.

A interdisciplinaridade quando aplicada de forma coerente pelos docentes, oferece para o aluno do campo uma busca pelo conhecimento de forma mais prazerosa superando a fragmentação do saber. Ela visa à construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Segundo LUCK (1994, p.63)

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a interação e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

A interdisciplinaridade é, atualmente, uma forma de pensar e promover o diálogo entre as disciplinas com objetivos pedagógicos comuns, ela não quer negar as especificidades de cada área do saber, mas relacioná-las para uma ampla

compreensão do problema. O trabalho entre as disciplinas é coletivo, uma respeitando a especificidade da outra. Está é uma tarefa difícil, mas que estimula a pesquisa e a curiosidade não apenas dos educandos como também dos docentes.

a interdisciplinaridade vem se constituindo em foco principal de discussão no campo educacional. A organização de um currículo escolar tradicional, composto por disciplinas que se justapõem sem algum tipo de inter-relação mútua, é apontada como responsável de uma formação fragmentada, baseada na dissociação e no esfacelamento do saber. PIRES (2000, p.74).

Mas não é fácil ao professor trabalhar com a interdisciplinaridade. O professor que quer realizar uma prática pedagógica de forma interdisciplinar, ele primeiramente terá que ter uma visão global do objeto de conhecimento de sua disciplina, para, então, poder estabelecer elos com as outras disciplinas que compõem o quadro curricular de um determinado contexto escolar. A elaboração do conhecimento terá que se dar de uma forma compartilhada, todos os professores terão a sua importância na elaboração, no desenvolvimento e na conclusão desta proposta curricular.

Em um trabalho interdisciplinar o processo de aprendizagem deve favorecer a vivência de situações reais ou simulem problemas e contextos da vida real do educando, exigindo a necessidade de determinados conhecimentos e competências para a sua exploração. Os conhecimentos escolares, quanto mais próximos estiverem dos contextos presentes na vida real dos alunos, mais o conhecimento terá significado. O professor é o norte que ajuda o aluno a descobrir, construir, reconstruir e posicionar-se frente ao conhecimento.

Nada mais aconselhável para inserir a atitude interdisciplinar na escola do campo do que incrementar o ensino por meio de projetos de trabalho.

A implementação da “Pedagogia de projetos” nas escolas não implica a rejeição ou o abandono dos temas curriculares já

consagrados na programação escolar (...). A grande vantagem desse procedimento, quando por em prática, é dar mais flexibilidade à organização dos currículos, uma vez que trabalha com conteúdos integrados das várias disciplinas, numa proposta moderna e progressista. MARTINS (2001, p.33).

Ao se trabalhar com projetos de trabalho na escola do campo não se pretende inserir outros temas na grade curricular e sim abordar os temas propostos de uma maneira diferente. Fazendo com que esses temas possam ser abordados levando em consideração a realidade dos alunos, os problemas de sua comunidade sem deixar de lado os problemas gerais. Não pretende mudar os conteúdos e sim a forma de trabalhá-los.

O sucesso de um projeto interdisciplinar não reside apenas no processo de integração das disciplinas, na possibilidade da pesquisa, na escolha de um tema e/ou problema a ser trabalhado, mas principalmente, como já mencionamos, na atitude interdisciplinar dos membros envolvidos. NOGUEIRA (2005, p.133).

Para que realmente esta metodologia de trabalho através de projetos interdisciplinares realmente alcance o objetivo almejado, será preciso o envolvimento de todos em todas as etapas do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com a Pedagogia de Projetos Interdisciplinares procura-se atingir uma aprendizagem significativa, onde o aluno constrói o seu próprio conhecimento, desta forma, desempenhará seu papel democrático e de respeito aos valores do homem do campo.

Procura-se proporcionar ao aluno a autonomia, a liberdade para pesquisar e formular o seu próprio conhecimento. Assim será possível resgatar e valorizar a cultura local, com a interação da comunidade, será possível resgatar a auto estima

deste povo. Os alunos serão levados a formular e reformular hipóteses fazendo com que os conhecimentos adquiridos no decorrer do processo tenha um verdadeiro significado para eles.

Observamos com este projeto, que todos os alunos participaram com entusiasmo e também houve o envolvimento da comunidade. O projeto foi um sucesso, por valorizar o conhecimento local e estimular a preservação do ambiente onde o campesino mora.

Este projeto foi desenvolvido de uma forma criativa e única, que nos remete às condições necessárias para trabalhar com educação, tempo, paciência e diálogo reflexivo. Ou seja, um projeto com interdisciplinaridade precisa que os participantes acreditem em si, nas possibilidades dos alunos e do próprio grupo.

Com esta experiência acreditamos que seja de suma importância que haja este envolvimento na escola do campo, que o educador vá buscar o conhecimento regional para transmitir o conhecimento científico.

Trabalhar com esta proposta implica em um desafio, pois com a efetivação da mesma inclui uma desorganização no currículo escolar. Ela sugere que os conteúdos curriculares disciplinares atuais, com vista a uma maior compreensão da realidade que o aluno está inserido. Para isto, não basta apenas implementar esta metodologia de trabalho na escola. Precisamos que os professores, diretores, orientadores, pedagogos e toda a comunidade, participam plenamente em todas as etapas desse processo.

Mesmo sendo uma tarefa árdua está mudança faz necessária. Cada vez mais precisamos de alunos críticos, criativos e transformadores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: Imagens Auto-Imagens. 9º ed. Petrópolis, vozes, 2002.

CALDART, Roseli Salete: educação do Campo. Cap. II pg. 02

Disponível em: http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/ii_03.pdf.

Acesso em: 04 de maio 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia-Saberes Necessários: A Prática Educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressões e Mudança na Educação**. Porto Alegre, Artemed, 1998.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Magne, Bruno C. (trad.). Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

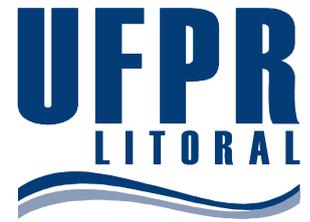
MORAES, Sílvia E. **Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília v. 86, n.213/214, p. 38-54, maio/dez.

PIRES, Célia M. C. **Currículos de matemática: da organização linear à idéia de rede**. São Paulo: FTD, 2000.

Revista Nova Escola. Projetos Ditáticos. Outubro de 2002.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



RIBEIRO, N. **Aprender Sonhando**. Site de Entrevista Educacional. junho de 2002.
Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0084.asp>>.
Acesso em: 20 jul. 2010.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes,
1991.